

Tema: Bondade

Texto: A Parábola do Bom Samaritano

Um doutor da Lei se levantou e, querendo experimentar Jesus, perguntou: "Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?" Jesus lhe disse: Que está escrito na Lei? Como lês? Ele respondeu: "Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração e com toda a tua alma, com toda a tua força e com todo o teu entendimento; e teu próximo como a ti mesmo!" Jesus lhe disse: "Respondeste corretamente. Faze isso e viverás".

Ele, porém, querendo justificar-se, disse a Jesus: "E quem é o meu próximo?"

Jesus retomou: "Certo homem descia de Jerusalém para Jerico e caiu nas mãos de assaltantes. Estes lhe arrancaram tudo, espancaram-no e foram-se embora, deixando-o quase morto. Por acaso, um sacerdote estava passando por aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. O mesmo aconteceu com um levita: chegou ao lugar, viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado. Mas um samaritano, que estava viajando, chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. Aproximou-se dele e tratou-lhe as feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois, colocou-o em seu próprio animal e o velou a uma pensão, onde cuidou dele. No dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: Toma conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que tiveres gastado a mais".

E Jesus perguntou: "Na tua opinião, qual dos 3 foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes?" Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse: "Vai e faze tu a mesma coisa". (Lucas cap. 10 vers. 25-37)

Frase: "Ajudar o Próximo é ajudar a si mesmo"

Comentários:

O ensino propiciado por Jesus nessa edificante parábola é dos mais elucidativos. Nele podemos apreciar o exercício da caridade imparcial, despretensiosa, incondicional, em seu sentido amplo, sem limitações.

O samaritano, considerado herético e apóstata pelos judeus ortodoxos, foi o paradigma tomado pelo Mestre para nos dar o ensejo de tão profundo ensinamento.

O grande mérito da Parábola do Bom Samaritano é de nos provar que o indivíduo que se intitula religioso e se julga o expoente do sistema religioso oficial, nem sempre é o verdadeiro praticante das virtudes que, geralmente, são ensinadas em profusão, mas pouco exemplificadas.

O sacerdote que passou primeiramente pelo moribundo, atribuía a si qualidades excepcionais e se julgava zeloso cumpridor da lei e dos preceitos religiosos. Certamente, balbuciou algumas palavras de rogativa a Deus, em favor do homem que ali estava ferido, mas daí, até a ajuda direta a distância é enorme. O samaritano considerado réprobo pelos judeus, porém, conscientemente cumpridor dos seus deveres humanos, não se limitou a se condoer do moribundo, e sim, achegou-se a ele e o socorreu do melhor modo possível, levando-o, em seguida, a um lugar de pouso, onde o assistiu melhor e o recomendou ao estalajeiro, prontificando-se a pagar todos os gastos.

A caridade foi, ali, dispensada a um desconhecido, e quem a praticou não objetivou retribuição de espécie alguma, o que escapa à quase generalidade dos casos, pois, na Terra, a maioria daqueles que se denominam religiosos objetivam, quando fazem qualquer bem, a recompensa dos Céus, fazendo com que haja um interesse em jogo, uma expectativa de retribuição.

Os samaritanos eram dissidentes do sistema religioso dos escribas e fariseus – eram os protestantes da época. O Nazareno, com o fito de demonstrar a precariedade dos ensinamentos da religião oficial, geralmente figurava os samaritanos como sendo aqueles que haviam assimilado a parte melhor da religião: a parte prática, que consiste na concretização daquilo que os ensinamentos prescrevem.

Jesus, além de nos ensinar o feito grandioso do samaritano da parábola, tomou, em outras circunstâncias, os samaritanos como modelo, haja visto o ensino em torno da mulher samaritana, (João, cap. 4, vers. 5-30), e o outro da cura dos dez leprosos, dentre os quais apenas um, que era samaritano, se lembrou de voltar para render graças a Deus (Lucas, cap. 17 vers. 11-19).

Tema: Bondade

Texto: A Menina das Luzes (Rita Foelker)

Rita é uma menina que anda cercada de luzes.

As luzes andam com Rita porque ela é muito alegre.

Porque ela gosta de todo mundo.

E porque ela vive ajudando as pessoas.

Quando Rita abraça um amigo, apertado...

... ele fica iluminado.

Quando Rita rega o jardim...

... as flores se abrem assim:

se ela visita alguém doentinho...

... ele sara rapidinho!

Toda a cidade pergunta e ninguém sabe explicar:

- Qual o segredo das luzes que Rita espalha por todo o lugar?

Recursa desenho e pintura (giz de cera)

Tema: Bondade

Texto: Poesia “Ao Recreio” (Jardim da Infância – Chico Xavier)

Nos minutos de recreio

Nas alegrias da escola

Há tanta, tanta sacola

Repleta de doce e pão! ...

Tantos meninos felizes

Trazem fruta, trazem bolo,

E há tantos em desconsolo

Que trazem fome e aflição!

Oh! Que a criança bondosa

Desde bem cedo compreenda

Na divisão da merenda

Um nobre e lindo dever...

Sê fraterno, meu filhinho:

Dá sempre do que te sobre

Ao coleguinha mais pobre

Que não tenha o que comer.

Recurso desenho e colagem (papel crepom)

Tema: Bondade

Texto: “Ferdinando e Leonardo” - (Continente Imaginário – Rita Foelker)

Ferdinando Leão, o Rei dos Animais, era um governante sábio e bondoso, como todo governante deveria ser. Gostava de passear pelos quatro cantos do seu reino: o reino da selva. E, porque muito se interessava pelo bem estar de seus governados, costumava sair, logo cedo, de sua toca real, para visitar as famílias de João Tigre, de Sebastião Hipopótamo, de Geraldo Girafa, etc. e não se esquecia das formigas que, apesar de pequenas, eram excelentes trabalhadoras e mereciam toda a sua real atenção.

Num de seus passeios, Ferdinando leão caminhava lenta e majestosamente pela trilha de terra, quando ouviu um pedido de ajuda. Só podia ser de Leonardo Ratinho, metido de novo em alguma enrascada. De onde vinham os gritos? Não foi muito difícil localizar o pequenino, dentro de um buraco de uns quarenta centímetros de profundidade, à beira do caminho.

Para Leonardo Ratinho, o buraco parecia uma imensidade. Sem ajuda, ele jamais conseguiria sair. Mas para Ferdinando, foi muito fácil enfiar sua grande pata dianteira na abertura e puxar o amiguinho, que saiu ainda tremendo e suando; agradeceu, agradeceu, agradeceu e foi cuidar de sua vidinha de rato.

Quando Ferdinando Leão chegou à Grande Clareira, no centro da Selva, já se falava do ocorrido. A notícia andou mais rápido que ele.

- onde já se viu, socorrer o Leonardo Ratinho? – Era este o comentário geral.
- Ajudar aquele bicho repelente! – falou Geneuba Girafa, espichando o pescoço.
- Dentuço! – ajuntou Aristóteles Tartaruga, mostrando o sorriso “banguela”.
- E transmissor de doenças! – resmungou João Tigre, com o canto da boca, pois não podia parar de lamber suas empapadas patas.

Ferdinando simplesmente passou em silêncio. No fundo, no fundo, sabia ter feito a coisa certa. Leonardo Ratinho, apesar da má fama, era também criatura de Deus. Se Deus fez os ratos, devia ter lá suas razões (embora nem Ferdinando entendesse que razões seriam estas...)

E, se transmitia doenças – o que é verdade – nem era culpa sua. Não fazia por querer. Logo, não podia ser castigado.

O Leão continuou andando, pensando no delicioso almoço que o esperava, quando foi apanhado numa rede. Uma destas armadilhas dos homens. Curioso: era um animal tão belo, grande, forte, valente e respeitado – era um verdadeiro Rei – e ali estava, preso como uma caça qualquer.

Ferdinando logo entendeu que não haveria salvação para ele. Podia acontecer com qualquer um. Aconteceu com ele. Nem mesmo bichos grandes e fortes conseguiam escapar da sanha de certos indivíduos. Mas ainda devia cumprir um último dever para com seus governados. Precisava nomear um sucessor, antes de ser levado para o circo, ou para o zoológico.

Chamou Júlia Pomba, que ia passando, e mandou avisar os animais. Todos vieram depressa, cercando a incômoda rede que prendia Ferdinando Leão. Não se conformavam com a situação, mas ninguém tinha idéia do que fazer. A família Leão entrou em pânico.

Geneuba Girafa tentou desamarrar os nós da corda que prendiam a rede, mas acabou foi dando um nó no próprio pescoço. Aristóteles Tartaruga bem que desejaria fazer algo, mas ainda não tinha conseguido chegar. João Tigre olhava para a rede e logo desviava os olhos, porque tinha nojo das coisas feitas pelos seres humanos.

Foi quando, entre as patas de Dino Rinoceronte, surgiu o pequeno Leonardo Ratinho, agitando timidamente os seus bigodes. Diante do olhar espantado de todos (como é que um rato tinha coragem de se intrometer num momento tão solene?), Leonardo Ratinho foi até a rede e começou a roê-la. Assim, abriu um buraco enorme e Ferdinando se libertou com esforço.

Todos os animais ficaram boquiabertos, sem saber o que pensar ou dizer. As aves ficaram “bicoabertas” de

admiração. Ferdinando Leão agradeceu Leonardo Ratinho, por lhe ter devolvido a liberdade. Todos os bichos agradeceram Ratinho, por lhes ter devolvido o seu amado Rei. E todo mundo, depois daquele dia, tratou Leonardo com mais consideração.

Recurso: Modelagem com massa de modelar

Tema: Bondade

Texto: Poesia “Conversando” - (Jardim da Infância – Chico Xavier)

Mão pequenina e boa

Não atire pedrada aos passarinhos,

Não torture os animais...

A vida é luz que Deus aperfeiçoa,

Nos lares, nos estábulos, nos ninhos,

Qual o melhor dos pais.

Ouçã, meu pequenino terno e puro,

A mão frágil que mata ou dilacera,

Inimiga do bem,

Nos caminhos distantes do futuro,

Pode tornar-se a pata de uma fera

Matando homens também ...

Recurso Desenho e pintura (giz de cera)

(recebido com menção de Evangelização Infantil do *C.E. “TERESA DE JESUS”*)